

ROZALSKI, Maciej. **Erradicação – análise do processo criativo**. Santo Amaro: CECULT UFRB. Pesquisador no grupo de pesquisa Dramaturgias em transito; diretor artístico de centro cultural Casa/Teatro

RESUMO

Resumo:

O projeto “Erradicação” é espetáculo solo baseado nas memórias do ator e autor da proposta Maciej Rozalski e outros artistas emigrantes na América do Sul. A poética do espetáculo usa uma linguagem de teatro físico influenciado pelas poéticas pós-grotovskianas e teatro Lume. O espetáculo abrange como tema principal as histórias das identidades híbridas no processo de viagem entre as culturas. Os autores analisam os processos de memória, desencontro e aculturação no nível do próprio corpo do ator em constante trans-locação. As Américas Atlânticas¹ é um território que surgiu dos encontros, translocações e dos processos migratórios. A figura principal do espetáculo “Erradicação” é viajante. Seguindo esse diversificado personagem mergulhamos em grandes histórias da América do Sul caracterizada pelo conjunto das passagens, encontros e partidas.

Palavras-chave: Teatro físico, Estudos performáticos, Antropologia teatral

ABSTRACT

The “Eradication” project is a solo show based on the memories of the actor and author of the proposal Maciej Rozalski and other emigrant artists in South America. The poetics of the spectacle uses a language of physical theater influenced by post-Grotovskian poetics and Lume theater. The main theme describe the histories of hybrid identities in the process of traveling between cultures. The authors analyze the processes of memory, mismatch and acculturation at the level of the actor's own body in constant trans-location. The Atlantic Americas is a territory that emerged from encounters, translocations and migratory processes. The main figure of the show “Eradication” is a traveler. Following this diverse character, we immerse ourselves in great stories of South America characterized by the set of passages, meetings and departures.

Keyword: Physical theater, Performance studies, Theatre anthropology

¹ Esse termo está inspirado nas obras de Paul Gilroy, especialmente “O Atlântico negro”, onde autor propõe tratar as culturas Atlânticas como um conjunto das relações baseado nas ideias e pensamentos afrodescendentes transformadas, misturadas e hibridizadas.

“Erradicação”: Tradução de Si

Qual é a possibilidade de se traduzir para outra cultura? Um residente de uma cultura pode realmente entender o Outro? Posso me tornar um nativo por opção ou permaneço sempre suspenso no meio do caminho, nem em mim nem no outro? E por fim, o que significa ser parte de uma cultura? Seguindo o pensamento do escritor e filósofo martinicano Edouard Glissant, a autoidentificação das minhas próprias raízes não se faz mais possível. (GLISSANT, 2005)

A cultura contemporânea tem caráter rizomático, não é estática, sempre se encontra no meio do caminho, negociando entre diferentes conceitos de gênero, raça, normatividade simbólica. Nesse sentido, a condição do ser humano contemporâneo podemos caracterizar como uma viagem constante sem início e fim.

Mas a viagem tem suas próprias identidades! O espetáculo “Erradicação” fala sobre práticas de viagens, translocações e trans-formações. As imagens e memórias de viajantes surgem como impulsos para buscar modelos do corpo incomodado, em fluxo, atento e aberto para transformação incessante. O ator-pesquisador Maciej Rozalski descobriu que existem vastos discursos literários dos artistas sobre viagens como situação existencial, como prática sem destino. A base para esses temas literários seriam a perda das suas raízes, mas o que importante encontrar os novos rizomáticos. Praticando pesquisas em memórias biográficas, fontes literárias e corpos que viajam artista encontra outros modelos de identidade. Viajante contínuo, Exú, entidades marítimas, tricsters que vivem entre as estruturas – as entidades de transformação. “Erradicação”, e uma situação existencial e espiritual definida pela translocação constante e identidade que se define pelo fluxo. Não é mais emigração, é viver em movimento entre as culturas, normatividades e pontos de vista. É uma perspectiva do camaleão, do não-binário, ser sem rosto, eterno palhaço que ri disso que é parado e transforma destruindo fronteiras e de todos os símbolos que estão já predeterminados em seu corpo.



Figura marítima, Museu Cancun, México

Memória:

Processo criativo esta baseado na memoria afetiva e narrativas biográficas do próprio autor. Rozalski é artista cênico e emigrante polonês vivendo no Brasil há 8 anos. Inspirado pelas “poética das relações” nas identidades heterogêneas, conceito proposto pelo Glissant, mas também seguindo os traços dos seus antepassados e a busca da sua própria identificação cultural atual, como artista começou seguir histórias de viagens entre as culturas.

“O que me interessa é o comportamento imprevisível dessa relação das culturas, imprevisibilidade que constitui uma das bases da ciência do caos.” (GLISSANT, 2005, p.101)

A dramaturgia textual será baseada nas memórias do ator-autor em fricção com a produção literária dos outros imigrantes poloneses - que se transferiram para a América Atlântica. Seguindo as biografias, os relatos, as velhas fotografias e objetos de artistas poloneses no exílio nas Américas Atlânticas como Witold Gombrowicz, Julian Tuwim, Slawomir Mrozek e tantos outros perdidos na busca de sua identidade. Os autores do espetáculo analisam a história das passagens e encruzilhadas em viagens constante. Viagem como situação existencial. Citando as memórias dos refugiados das guerras mundiais, biografias dos viajantes buscando chance para nova vida ou fugindo dos demônios de antepassado, e seguindo os passos das tantas outras biografias misturadas que cabem diásporas de América Latina. A prática desse processo faz com que haja questionamentos sobre as identidades abaladas e deslocadas do homem moderno que caracteriza mais e mais a condição geral da humanidade.

Os autores do espetáculo experimentarão diferentes formas de escrita e fontes literárias das diferentes culturas. Inclusive vamos experimentar trazendo fragmentos dos textos em polones. Buscando relação entre escritas no nível da sonoridade das palavras.

Água:

O contexto principal desse espetáculo é a simbologia e histórias que trazem situação de viagens pelo oceano. Através da situação de viagem e deslocamento pelo oceano geramos a simbologia e a história principal desse espetáculo. As águas e as viagens pelas águas transcrevem situação viagem sem fim, sem enxergar o horizonte. Água esta trazida aqui no contexto do constante movimento. Desde horrível águas que afundam, trazem morte (holocausto, escravidão hegemonia), águas que acalmam trazendo vida (agua como fonte de vida, modo de locomover e trazer novos encontros entre culturas), agua que dilui essências (redefinição normas de gênero politica e cultura, traz movimentação). Os autores desse experimento cênico querem trazer arquétipos, imaginários e personagens faladas pelas águas e sobre águas como lugar de transição e transformação dos processos indenitários. Uma das inspirações para “Erradicação” são os trechos dos “Diários” do emigrante polonês na Argentina Witold Gombrowicz sobre a viagem dele pelo Atlântico. Autor compara mar com sua própria identidade ela se dissolve como gotas das ondas de água e constitui pelo relação do corpo dele com mar:

“Vapor, era um cerco de vários bilhões, uma dissolução em uma continuidade inapreensível, algo antes como um som... como falar aqui em fatos? E, no entanto, aqui, no barulho e na turbulência do mar, na inquietude das águas, na efusão ilimitada e surdamente dispersa, sozinho com minha partida no Atlântico – e na

verdade, então, eu deveria ser apenas um balbucio do caos, assim como essas ondas? Uma coisa ficou clara para mim: nem sequer uma questão de consciência, era tão só uma questão de paixão.” (GOMBROWICZ, 1987)

Corpo:

A grande inspiração para o espetáculo são as técnicas e poéticas do teatro físico associadas com métodos dos teatros pós-grotovskianos e teatro Lume. Seguindo proposta de teatro Lume guardamos nossas próprias memórias no nível muscular do corpo. São imagens, cheiros, sensações que marcaram fortemente nossa identidade. Memória é sempre fragmentária e íntima. Memória é como viagem - um elemento, um detalhe desnecessário, cor do velho cartaz na parede. São gatilhos que levam nos para passado. Para chegar para memória guardada pelo corpo precisa esforço, tempo e método da pesquisa. Maciej Rozalski cria o laboratório da sua própria memória e busca os impulsos e temas para processo guardados no próprio corpo exercitando sua translocação.

O artista pretende compartilhar e problematizar inquietações encontradas no corpo/performance deslocado e em uma transição intercultural contínua. Situação do corpo que tenta criar variedade das estratégias de comunicação. Tentar se encaixar nas linguagens do outro, aprender novo corpo, desaprender corpo velho, surfar pelo fluxo de tumulto, desaparecer entre os outros corpos - estratégias físicas de identificação. A questão central deste tratado artístico é descobrir identidade fluida no nível de comunicação corporal. Para o criador da performance, um artista polonês residente no Brasil, os processos de erradicação e inculturação ocorrem principalmente no nível da corporalidade. Está claro que o entendimento ocorre também no nível intelectual. Mas todo ato de comunicação é superficial se o corpo não se encontra em outra cultura e em suas normas. A estrutura desse espetáculo de teatro físico usa então memórias escritas dos mencionados grandes poetas da emigração. Mas também as memórias íntimas, os olhares subjetivos do corpo em constante transformação. Procuramos, junto com toda equipe do espetáculo, os elementos das viagens e viajantes que descrevem o processo de transformação da cultura contemporânea.

Identidade entre as disciplinas:

Queremos abordar a situação do corpo heterogêneo que nos responde por vários modos. Processo criativo relaciona as palavras, imagens e ações corporais. As palavras escritas pelos poetas-viajantes para ganhar realidade cênica precisam viver no corpo de artista. Os impulsos e memórias biográficas também respondem pela corporalidade. Para aproximar a escrita e o corpo foram criadas séries dos exercícios e situações físicas. Corpo impulsionado pelas palavras responde pela sua própria história. Esse diálogo entre palavra e reação emotivo-corporal cria verdadeira matéria de dramaturgia/coreografia do espetáculo.

Na base dos impulsos corporais queremos desenvolver então relação com escritas biográficas. Mas corpo não fala numa língua só. Precisamos outras respostas além do corpo. Convidamos então os artistas de outras linguagens artísticas para criar situação de variedade dos discursos estéticos. Queremos pelo ato do encontro e desencontro das linguagens artísticas mostrar a situação de misturas que criam a verdadeira matéria da cultura do Atlântico, sua movimentação e diferenças.

Os artistas visuais e músicos convidados para o projeto irão criar seus próprios discursos que irão dialogar com temas e pesquisas do espetáculo. Os principais artistas convidados – Solon Albuquerque Mendes (sonoridade) e Julia Nogueira (arte-multimídia) juntos com os demais participantes do projeto criam discursos interdisciplinares entre as artes. A ideia é que o corpo entrará em relação com improvisações sonoras e com projeções vídeo/dança multimídia. Esse conjunto das estéticas e tecnologias artísticas vão entrar num diálogo constante com o corpo do ator. O efeito que queremos criar pretende abrir a multidimensionalidade de arte em processo de troca e fluxo.

Pesquisa entre corpo e texto:

A pesquisa desenvolvida por participantes do projeto se voltará em biografias, simbologias transitórias do mundo atlântico e suas diásporas. Uma das fontes dessa pesquisa serão entidades de transformação. Religião de matriz africana, o culto aos Caboclos, outros cultos de origem bantu-angola, entidades indígenas, cultos das identidades marítimas tem sempre lugar reservado para brincante, destruidor das fronteiras, mensageiro dos novos significados. Pesquisa traz simbologia dessas entidades para ensaios.

Além dessas entidades anteriormente citadas, a pesquisa deleitará sobre entidades contemporâneas e suas translocações, transições nos entre mundos. Todo esse arcabouço servirá para construção do personagem que constituirá de simbologias da diáspora e como isto estará impregnado em toda a sua corporalidade. Usando uma metodologia criativa que já derivou em diversos espetáculos surgem as pesquisas interdisciplinares que incluem antropologia, pesquisa literária e laboratório corporal desenvolvidas no atual projeto. Erradicação abrange as etapas criativas que congregam: estímulos para improvisações livres (que serão filmadas); momentos de análise dos registros e captura de momentos improvisado; seleção e escolha de falas, cenas, ideias e movimentos que serão usado para tessitura da dramaturgia da cena; estabelecimento de partituras cênicas em bloco isolado de temas; ensaios abertos para testagem junto ao público da fruição desse material gerado; e por fim desenvolvimento da dramaturgia final com uma maior participação da equipe de trabalho e sua consequente estreia.

Todo esse processo estabelece um movimento dialógico entre a sala de ensaio e o computador, onde a escritura do texto formal, influencia a práxis e a feitura da cena influencia o texto escrito. Maciej Rozalski, encaminha o encontro presencial do corpo e fantasias audiovisuais onde se estabelecerá inicialmente a experimentação de cena, a orientação para treinamento e

manutenção de atributos expressivos e por fim, desenvolvimento da cena e da dramaturgia em seus Âmbitos sonoros, físicos e visuais (o que engloba a cadeia semiológica presente na cena).

Referências bibliográfica

GILROY, Paul. O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência, Tradução de Cid Knipel Moreira, Editora 34, São Paulo, 2012

Edouard Glissant, Introdução a uma poética de diversidade, trad. Enilce do Carmo Albergaria Rocha, Ed. UFJF, Juiz de Fora, 2005

GOMBROWICZ, Witold, Diários, os fragmentos traduzidos para necessidades desse processo por Marcello da Paiva, "Dzienniki 1957-1961", Ed. Wydawnictwo Literackie, Varsóvia, 1983